

«“Desafio-te!” — gritou-me depois de olhar para todos os homens do meu clã que estavam em redor da fogueira. Não saberia ele por certo que era eu o líder, o mais forte e o mais corajoso. Naquele momento ri-me com os meus companheiros e disse-lhe: “Forasteiro, volta para a floresta de onde saíste. Não te quero magoar.” A sua expressão não mudou. Tinha o mesmo olhar daqueles que em campo de batalha sentem que a sua alma já pertence aos Deuses. Que será apenas uma passagem quando o seu corpo cair, de lança trespassado. Mas a sua voz não tinha ira, tal como pude provar quando, depois de ele ter insistido e eu ter aceite, num gesto rápido me levou o último fôlego, tal como pude provar no seu sangue, que me deu de beber enquanto me repetia: “Perdoa-me... Perdoa-me...”»

Tradução de um fragmento do *Manuscrito de Angus*
Datado aproximadamente de 700 a. C. — Noroeste da Europa

PRÓLOGO

Chamo-me Daimon DelMoona e sou Nocturnus, sou Vampiro. Não era este o meu nome até ser o que sou agora. O meu primeiro nome? O que interessa e que diferença faria? Esse nome e essa existência de homem já ficaram para trás, deixadas no chão do passado. No ano de 1680, eu estava apaixonado. Ela era tudo o que podia pedir de Deus. Ela era um anjo criado para mim, para me amar, para nos amarmos... Tudo era mágico nos seus olhos e nos seus beijos. Mas Ele rapidamente a chamou de volta para si e o dia de casamento vestiu-se num luto de funeral. Perdi o rumo e quase enlouqueci. Mas numa noite desse ano longínquo, uma mulher rodeada de sombra e mistério encontrou-me e mudou o que restava da minha vida apresentando-me esta nova existência pelas presas da sua boca. LaLuna deu-me o Novo Nascimento, ensinou-me as Leis de Nocturnus e como sobreviver nas ruas de um mundo que mudava. Até partir para sempre.

Vivi como um fugitivo durante séculos, viajando pelo mundo, aprendendo novos costumes e artes. De quem fugia? Talvez de mim mesmo, da dor do meu peito aberto, do luto que o meu Ser ainda vestia da minha amada. Até que dois séculos depois regresssei às minhas Terras.

Um passado distante apanhou-me quando Janus se apresentou a mim. Era ele um vampiro de porte robusto, nobre. Descobri que a nossa amizade havia sido forjada já noutra época, numa época medieval, muito mais antiga que a minha existência. Em 1941 criámos a Nova Aliança e recrutámos vampiros para lutar contra o tirano Regente, Alexander Phoenix, que usurpara o lugar no trono.

Este manipulava e matava indiscriminadamente Irmãos que o ousavam confrontar. Assim o clima de medo aumentava e tomava conta das ruas à noite. Havia chegado a altura de trazer paz a estas Terras.

Não foi uma luta fácil. Mas não era essa a luta que eu mais temia. No ano de 2002, num dos pontões em frente ao mar, fui abordado por uma pessoa especial. Era Lília WhiteMoon, uma bela jovem de cabelo cor de fogo. Ela era a reencarnação da minha noiva que velei durante décadas sem fim. Mas eu sou vampiro e ela humana. *Nunca revelará a tua verdadeira natureza ao Homem* — diz a Segunda Lei. Mas o destino forçou o seu braço contra a noite e tudo lhe foi revelado em reminiscências. Ambos abraçámos o amor etéreo contra as Leis de Nocturnus: um vampiro e uma humana. O vil Regente descobriu, aproveitou e enviou as suas tropas para pôr fim ao nosso amor e às nossas vidas. Eu consegui sobreviver, mas Lília foi ferida de morte nessa emboscada. Não a queria perder novamente. Não suportava perdê-la de novo... e sentindo que pecava contra o Amor, bebi do seu sangue e transformei-a numa da minha espécie.

Em pouco tempo a Nova Aliança estava forte o suficiente para investir contra Alexander. Lucrétia, Filha Regente da Descendência de Philion, aliou-se a nós, tal como o jovem vampiro Andrew Blackrose. Pandora DarkMoon, a vampira sedenta de justiça pela morte do seu Senhor e Ascelli NightStar, uma guerreira da Descendência de Takal, puseram também as suas armas ao serviço da nossa causa. Nesse mesmo ano, o Regente Alexander Phoenix foi deposto.

Em frente do castelo reservado ao Regente, na floresta da cidade, Janus terminou com a existência desse traidor de Nocturnus. Foi nesse momento que eu, Daimon DelMoona, e a minha eterna amada, Lília WhiteMoon, todos os membros da Nova Aliança e todos os vampiros das nossas Terras nos prostrámos orgulhosamente perante MoonHunter — o novo Regente.

Como símbolo de ruptura com o passado, sinal de renovação, Janus baptizou estas Terras com um novo nome: Arcana. Agora, aqui, Nocturnus, a nossa sociedade, tem vivido finalmente em paz escondida por entre a dos humanos.

Decorre actualmente o ano de 2008. Passaram-se já quase seis anos desde a ascensão de Janus, descendente de Nemphis, ao cargo de Regente. Ele empenha-se todas as noites a fazer novos tratados, a supervisionar movimentos de novos vampiros, a acompanhar vampiros recém-chegados e especialmente em ocultar a nossa existência do conhecimento dos mortais.

Pandora, tal como eu e Lília, é da Descendência de Angus. Ambas ficaram encarregadas de fazerem renascer o Templo de Arcana que fora profanado por Alexander. Este Templo, como qualquer Templo, é local de reuniões importantes onde são debatidos assuntos inerentes à nossa sociedade. É, acima de tudo, um lugar de paz em nome de Tiriel e local consagrado à arte. Pandora, atriz e poetisa, e Lília, pintora, conseguiram fazê-lo renascer facilmente, pois as suas peças e obras são magníficas, estas mesmas que levaram a sua fama a crescer velozmente pelo mundo de Nocturnus.

Andrew Blackrose, Filho de Rhazalah, após as guerras terem terminado, dedicou-se arduamente aos seus estudos das artes mágicas, tão típicas da sua Descendência. Ao cargo de Filho Regente de Rhazalah subiu Theodore, vampiro antigo e sábio que se tornou também tutor do jovem Andrew. Andrew ajuda-nos e aconselha-nos em tudo o que é necessário. É peça fundamental pelo seu apoio constante.

Ascelli NightStar, Filha de Takal, voltou para a sua Terra natal, a sul do país. Conseguiu encaminhar a Descendência de Takal da nossa Terra para a união com Janus. Esta Descendência, liderada por Valéria, havia-se afastado das cidades durante a Regência demente de Alexander. Já desconfiados por natureza, estes vampiros juraram não confiar noutros que não fossem da sua família, mas Ascelli conseguiu persuadi-los a esta favorável união. Ela tornou-se numa amiga inseparável. Visita-nos regularmente e a cada visita a nossa ligação parece fortalecer-se.

Lucrétia permanece fiel com a sua Descendência e faz parte do conselho de Janus, cedendo valiosas informações; informações que só os da sua Descendência, exímios espões, podem dar.

Eu, Daimon DelMoona, sou o braço direito de Janus na sua regência. Sou ainda músico, actuando em clubes da cidade. Continuo sempre a pôr em pautas todos os sentimentos da alma humana e vampírica, toco acordes na minha guitarra que fazem reavivar sensações antigas e esquecidas nos corações mais distantes. Como consigo tudo isto? É o meu dom... e 328 anos de uma pesada existência.

Na noite em que Arcana ascendeu à paz, em que Janus foi elevado a Regente, apercebi-me de que uma sensação sombria ainda residia em mim. Era algo que não cessava e nunca adormeceu ao longo destes anos. É algo que penso estar prestes a descobrir o que será...